

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

> *Voz do Pastor – O Sonho de Carlo Acutis:* O meu projecto é estar com Jesus

O Papa apresentou a oração como um antídoto para a “inquietação” contemporânea, sublinhando a necessidade de “abertura à vontade de Deus”, na vida cristã. Na audiência semanal, com transmissão online a partir da biblioteca do Palácio Apostólico, Francisco desafiou os católicos a rezar de forma “simples”: “Senhor, o que quiseres, quando quiseres e como quiseres”. “Quanto fiéis vivem deste modo a sua oração. Os que são humildes de coração rezam assim, com humildade essencial, digamos assim, com humildade simples: Senhor, o que quiseres, quando quiseres e como quiseres”, apontou. “Rezam assim, não irritando-se porque os dias são cheios de problemas, mas indo ao encontro da realidade e sabendo que no amor humilde, no amor oferecido em cada situação, nos tornamos instrumentos da graça de Deus”, acrescentou. O Papa convidou a colocar a vida nas “mãos do Senhor”, numa oração que “todos podem rezar, quase sem palavras”. “A oração sabe acalmar as nossas inquietações, sabe transformá-las em disponibilidade”, declarou. Queremos sempre as coisas mesmo antes de as pedirmos. Queremos tudo já, já, mas a vida não é assim. Esta inquietação faz-nos mal”. Francisco sublinhou que, na oração, os católicos devem pedir que Deus esteja presente “em todos os passos do caminho”. “Que não nos deixe sós, que não nos abandone na tentação”, prosseguiu.

A catequese centrou-se na figura da Virgem Maria como “mulher orante”, que acompanhou, com a oração, a vida de Jesus e os primeiros momentos da Igreja. “Maria está ali, com os discípulos, no meio dos homens e mulheres que o Senhor chamou para formar a sua comunidade. Maria não faz de sacerdote, entre eles, não, é a Mãe de Jesus que reza com eles, em comunidade, como uma da comunidade”, referiu o pontífice. “Tudo termina no seu coração, onde passa pelo crivo da oração e é por ela transfigurado. Sejam os presentes dos Magos, ou a fuga para o Egipto, até aquela tremenda sexta-feira da Paixão: Maria guarda e leva tudo no seu diálogo com Deus”, acrescentou.

Francisco apresentou a figura da Virgem Maria como modelo de um coração “aberto à Palavra de Deus, silencioso, obediente”. “Alguém comparou o coração de Maria a uma pérola de esplendor incomparável, formada e polida pelo acolhimento paciente da vontade de Deus, através dos mistérios de Jesus meditados na oração”, concluiu.

Após a catequese, o Papa deixou várias saudações aos ouvintes, incluindo os de língua portuguesa: “Aprendamos com a nossa Mãe Santíssima a levar ao Senhor, na oração, as nossas alegrias e esperanças, as nossas preocupações e angústias, enfim, tudo aquilo que conservamos no nosso coração”.

Domingo 22	2ª feira 23	3ª feira 24	4ª feira 25	5ª feira 26	6ª feira 27	Sábado 28	Domingo 29
9h Matança	*	16h30 Forninhos	10h Reunião dos Padres do Dão.	17h Queiriz	18h Dornelas	17h Pena Verde	9h Forninhos
10h15 Queiriz		17h30 Matança	18h Pena Verde				10h15 Matança
11h30 Pena Verde							11h30 Queiriz
							14h30 Dornelas

N.B.:



Elo de Comunhão

de 22 a 29 de Novembro de 2020

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Ez 34, 11-12.15-17

«Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas»

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: «Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu guardarei as minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus. Hei-de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei-de apascentá-las com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: Hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-2a.2b-3.5-6 (R. 1)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

LEITURA II

1 Cor 15, 20-26.28

«Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder. É necessário que Ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte. Quando todas as coisas Lhe forem submetidas, então também o próprio Filho Se há-de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Mt 25, 31-46

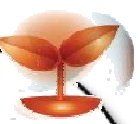
«Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’. E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



No 34º Domingo do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. As leituras deste domingo falamos do Reino de Deus (esse Reino de que Jesus é rei). Apresentam-no como uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história (através do amor) e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir. A primeira leitura utiliza a imagem do Bom Pastor para apresentar Deus e para definir a sua relação com os homens. A imagem sublinha, por um lado, a autoridade de Deus e o seu papel na condução do seu Povo pelos caminhos da história; e sublinha, por outro lado, a preocupação, o carinho, o cuidado, o amor de Deus pelo seu Povo. Na segunda leitura, Paulo lembra aos cristãos que o fim último da caminhada do crente é a participação nesse “Reino de Deus” de vida plena, para o qual Cristo nos conduz. Nesse Reino definitivo, Deus manifestar-Se-á em tudo e actuará como Senhor de todas as coisas.

Quem é que a nossa sociedade considera uma “pessoa de sucesso”? Qual o perfil do homem “importante”? Quais são os padrões usados pela nossa cultura para aferir a realização ou a não realização de alguém? No geral, o “homem de sucesso”, que todos reconhecem como importante e realizado, é aquele que tem dinheiro suficiente para concretizar todos os sonhos e fantasias, que tem poder suficiente para ser temido, que tem êxito suficiente para juntar à sua volta multidões de aduladores, que tem fama suficiente para ser invejado, que tem talento suficiente para ser admirado, que tem a pouca vergonha suficiente para dizer ou fazer o que lhe apetece, que tem a vaidade suficiente para se apresentar aos outros como modelo de vida... No entanto, de acordo com a parábola que o Evangelho propõe, o critério fundamental usado por Jesus para definir quem é uma “pessoa de sucesso” é a capacidade de amar o irmão, sobretudo o mais pobre e desprotegido. O amor ao irmão é, portanto, uma condição essencial para fazer parte do Reino. O Reino de Deus – isto é, esse mundo novo onde reinam os critérios de Deus e que se constrói de acordo com os valores de Deus – é uma semente que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história (através do amor) e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir. Não esqueçamos, no entanto, este facto essencial: o Reino de Deus está no meio de nós; a nossa missão é fazer com que ele seja uma realidade bem viva e bem presente no nosso mundo. Depende de nós fazer com que o Reino deixe de ser uma miragem, para passar a ser uma realidade a crescer e a transformar o mundo e a vida dos homens.

Alguém acusou a religião cristã de ser o “ópio do povo”, por pôr as pessoas a sonhar com o mundo que há-de vir, em lugar de as levar a um compromisso efectivo com a transformação do mundo, aqui e agora. Na verdade, nós os cristãos caminhamos ao encontro do mundo que há-de vir, mas de pés bem assentes na terra, atentos à realidade que nos rodeia e preocupados em construir, desde já, um mundo de justiça, de fraternidade, de liberdade e de paz. A experiência religiosa não pode, nunca, servir-nos de pretexto para a evasão, para a fuga às responsabilidades, para a demissão das nossas obrigações para com o mundo e para com os irmãos.

ORAÇÃO...

Meu Pai, pela ressurreição do teu Filho Jesus, mostras-me que as perdas, os vazios, as dores e a própria morte não são a última palavra. Tu és o senhor dos vivos! Obrigado por me recordares que nenhuma tristeza me pode roubar a alegria. E que as leis dos homens não são as tuas leis! Ajuda-me a viver com a esperança da ressurreição e que a dureza da vida seja superada pelo sentimento profundo da existência eterna.